

Ao plantar milho em uma pequena área, a cada ano o produtor rural **Rafael Paulino Batista** enfrenta problemas com infestações de lagarta-do-cartucho, e gostaria de saber como pode combater a praga.

A Engenheira Agrônoma e Profa. Dra. [Cecilia Czepak](#) responde:

A lagarta-do-cartucho (*Spodoptera frugiperda*) é uma das principais pragas do milho. Ela pode atacar as folhas, o caule, os ramos e também as partes da planta que produzem grãos, como os pendões e as espigas. Quando há muitas lagartas e a praga não é controlada, pode haver perda importante na produção.

Para controlar a lagarta-do-cartucho, o melhor resultado é obtido quando diferentes métodos são usados em conjunto, atuando sobre as várias fases da praga: ovo, lagarta, pupa e adulto (mariposa).

Cuidados que começam antes do plantio

O controle da lagarta começa com os cuidados básicos da lavoura. A escolha de uma cultivar adequada, o controle de plantas daninhas, a adubação correta, a irrigação, a colheita e a retirada dos restos da cultura são medidas importantes.

O preparo do solo também pode ajudar. Uma simples gradagem pode matar parte das pupas da lagarta que ficam próximas à superfície do solo. Em

algumas situações, a exposição das pupas ao sol por cerca de 30 minutos pode ser suficiente para matá-las. Essa prática é especialmente importante quando a área será usada novamente para o plantio de culturas que também podem ser atacadas pela lagarta.

Também é importante evitar o plantio de milho em diferentes épocas na mesma área ou em áreas próximas. Quando sempre há plantas de milho disponíveis, a praga encontra alimento durante praticamente todo o ano e pode aumentar de uma safra para a outra.

Há, ainda, estudos indicando que o silício, quando fornecido na quantidade adequada, pode aumentar a resistência das plantas ao ataque de alguns insetos e doenças, formando uma camada protetora sobre as folhas, que resulta no desgaste da mandíbula das lagartas, dificultando sua alimentação.

Armadilhas com feromônio

Armadilhas com feromônio (substâncias químicas liberadas pela fêmea para atrair o macho da es-

Fotos: Cecilia Czepak



pécie) podem ser usadas para acompanhar a presença de mariposas na lavoura, ajudando a prever a entrada de adultos e indicando, de forma mais assertiva, o momento de efetuar alguma medida de controle.

Também podem ser usadas substâncias que atraem os adultos para determinados pontos da lavoura. Quando essas substâncias são colocadas junto com um inseticida, as mariposas são atraídas e mortas.

Controle biológico

Existem diversos produtos biológicos à base de vírus, bactérias ou fungos que podem ser utilizados no controle da lagarta-do-cartucho. Esses produtos, especialmente os formulados à base de vírus, costumam apresentar melhor eficiência quando aplicados nos primeiros estágios de desenvolvimento das lagartas e logo após os primeiros indícios da praga na lavoura. Por isso, é fundamental realizar o monitoramento frequente da cultura e efetuar a aplicação quando o nível de controle for atingido, que não deve ultrapassar 10% de plantas atacadas. Dessa forma, evita-se que a infestação avance e atinja o nível de dano econômico, comprometendo a produtividade da lavoura.

Em algumas regiões, pode haver a entrada de mariposas vindas de outras áreas. Em Goiás, por exemplo, há locais onde o milho é cultivado praticamente durante todo o ano. Nesses casos, pode ser necessário fazer um acompanhamento mais frequente e ajustar o momento das aplicações de acordo com a presença de adultos observada nas armadilhas.

Controle com inseticidas

Os inseticidas ainda são bastante utilizados para controlar a lagarta-do-cartucho. Porém, em algumas regiões, a praga já apresenta resistência a determinados produtos. Isso significa que alguns deles podem não funcionar bem, mesmo quando aplicados corretamente. Por esse motivo, não se deve escolher um inseticida apenas porque ele é mais barato. A escolha deve levar em conta:

- o nível de controle observado por meio de monitoramentos frequentes na lavoura;
- o tamanho das lagartas;

- o estágio de desenvolvimento do milho;
- o tipo de inseticida;
- a forma correta de aplicar o produto;
- a presença de inimigos naturais que ajudam a controlar as pragas.

Ao escolher um inseticida, também é importante considerar se ele preserva os inimigos naturais da praga, como outros insetos que ajudam a controlar a lagarta. Sempre que possível, deve-se alternar produtos com diferentes sítios de ação para diminuir o risco de haver uma evolução da população resistente.

Quando a lagarta já causou muito dano, principalmente quando está encartuchada, pode ser difícil alcançá-la e, neste caso, o dano pode ser irreversível. Assim, mesmo um inseticida que normalmente apresenta bom resultado pode não conseguir controlar a praga adequadamente.

Além disso, aplicações feitas sem necessidade aumentam o custo de produção e podem não trazer o resultado esperado.

Tratamento das sementes

O tratamento das sementes também pode fazer parte do controle da lagarta-do-cartucho. Existem produtos que apresentam bom efeito no início do desenvolvimento da lavoura. Entretanto, se houver grande entrada de mariposas na área depois da emergência das plantas, o efeito pode não ser suficiente para proteger a lavoura durante todo o ciclo. Por isso, o tratamento de sementes pode ser uma ferramenta importante, mas não substitui o monitoramento da lavoura.

Observe a lavoura antes de aplicar

Uma das principais recomendações para o controle da lagarta-do-cartucho é monitorar a lavoura. O produtor deve observar as plantas com frequência e procurar sinais da presença da lagarta. O controle deve ser feito quando o monitoramento indicar que a praga já alcançou o nível de controle.

É importante controlar a lagarta quando ela ainda é pequena. Lagartas pequenas são muito mais fáceis de controlar do que lagartas grandes, sem contar o fato de que a presença de lagartas grandes na lavoura significa que o prejuízo já ocorreu.